**O LEGADO DE JOÃO PINHEIRO E O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE ISRAEL PINHEIRO DA SILVA E DERMEVAL JOSÉ PIMENTA NA VALE DO RIO DOCE**

Camila Amaral Pereira; UFMG; camilaeconomia@outlook.com

Área Temática: História econômica e social

**RESUMO**

Este artigo analisa a relação entre o ideário de João Pinheiro da Silva, proeminente figura política mineira do início do século XX, e as ações de Israel Pinheiro da Silva e Dermeval José Pimenta em prol do desenvolvimento econômico e industrial do Brasil. O estudo concentra-se no papel da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) na industrialização do interior do país, buscando avaliar como a atuação dos dois engenheiros à frente da companhia pode ser interpretada como uma continuidade do legado político de João Pinheiro. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se na análise de inventários e fontes secundárias que abordam a temática. Os resultados indicam que a continuidade do pensamento de João Pinheiro se manifesta mais em uma convergência de ideais gerais, como o desenvolvimento do interior, a industrialização e a importância da infraestrutura, do que em uma aplicação direta de suas ideias. Constatou-se também que a atuação de Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta, no âmbito da CVRD, representou uma adaptação desses ideais a um novo contexto histórico, com novos desafios e novas problemáticas.

**Palavras-chave:** João Pinheiro da Silva; Israel Pinheiro; Dermeval Pimenta;

**1 INTRODUÇÃO**

O impulso intelectual de tendência positivista da época influenciou João Pinheiro da Silva (1860-1908) em sua reflexão sobre a organização social do país, articulada à construção da dinâmica econômica, formando o eixo de seu pensamento na interpretação da realidade brasileira entre o final do século XIX e o início do século XX. Ou seja, os processos relacionados à transição da Monarquia para a República foram observados, vivenciando-os ativamente, buscando-se amenizar as contradições sociais, políticas e econômicas da época. Devido ao curto período de vida (47 anos), muitos projetos concebidos não foram colocados em prática.

Nesta pesquisa, focou-se nas atuações contemporâneas do filho, Israel Pinheiro da Silva (1896-1973), e do genro Dermeval José Pimenta (18903-1991), de João Pinheiro. Buscando-se compreender suas possíveis conexões com o pensamento pioneiro do pai e sogro no contexto do desenvolvimento econômico e industrial do Brasil, especialmente no que tange à industrialização do interior do país e ao papel protagonista desempenhado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

A questão central é investigar se, e como, as ideias de João Pinheiro foram apropriadas pelas gerações posteriores familiares e se manifestaram em projetos de desenvolvimento nacional. Em outras palavras, busca-se compreender como as ideias de João Pinheiro foram reinterpretadas e aplicadas por Israel e Dermeval no contexto da industrialização brasileira, com ênfase na atuação de ambos à frente da Companhia Vale do Rio Doce.

Como metodologia de investigação sobre a temática, foi realizado o levantamento e a análise dos inventários analíticos do “Fundo João Pinheiro da Silva”, “Fundo Dermeval José Pimenta” e “Fundo Israel Pinheiro da Silva” disponíveis no Arquivo Público Mineiro em Belo Horizonte (APM), com foco em documentos e jornais relacionados às suas atividades profissionais, em discursos proferidos sobre o desenvolvimento econômico e em livros escritos por Dermeval José Pimenta. Outras fontes bibliográficas que dialogam com a temática também foram analisadas, como o livro organizado pela professora Ângela de Castro Gomes (2005): “Minas e os fundamentos do Brasil moderno”, uma referência quando se trata do debate sobre a presença dos Pinheiro na política mineira, além de pesquisas de mestrado e teses de doutorado.

O estudo se justifica pela necessidade de compreender o filho e o genro de João Pinheiro da Silva como possíveis continuadores de sua forma de fazer política. Até que ponto eles seriam continuadores do pensamento político e econômico de João Pinheiro? Haveria um estilo familiar dos Pinheiros de fazer política? É uma rede de políticos, engenheiros, que contribuíram para o projeto político econômico desenvolvimentista para o Brasil, que tem raízes em Minas Gerais. Estavam à frente de várias empresas do país, o que permite entender um período em que pessoas de mesmo âmbito familiar, construíram um projeto de país que teve uma vida longa, assim estudar essas apropriações de ideias é importante para a pesquisa histórica.

Este texto é composto por três partes, assim divididas: na primeira delas, o pensamento político de João Pinheiro da Silva é abordado, a partir de sua atuação na região de Minas Gerais; em seguida, é feito um diálogo com as ações de Israel Pinheiro da Silva e Demerval José Pimenta no contexto da Industrialização e da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD); na terceira parte, a questão de compreender a relação de Dermeval Pimenta e Israel Pinheiro com as ideias de João Pinheiro é retomada, relação de filho-genro com as apropriações de ideias, continuidades e descontinuidades. E, posteriormente, as considerações finais são tecidas.

**2 A ASCENSÃO DA TECNICIDADE**

A preocupação em elaborar e implementar novos projetos para o desenvolvimento de Minas Gerais, no começo do século XX, deu-se pela intenção de superar a desigualdade relativa aos investimentos econômicos na região, especialmente se comparada a São Paulo, ou mesmo ao Rio de Janeiro.

Veja-se o discurso proferido na Assembleia Provincial de Minas, ainda em 12 de agosto de 1870, referia-se a essa histórica desigualdade[[1]](#footnote-1): “Minas é em verdade uma filha deserdada em benefício de irmãs mais felizes”. Para reverter esse quadro, o deputado Bello, autor do discurso, propôs um “projeto relativo a algumas estradas (...) como os primeiros passos para a futura rede de vias de comunicação, de que tanto precisa a nossa Província” (Bello, 1870).

Com esse pequeno exemplo, pode-se conjecturar que os formuladores das políticas mineiras do início do século XX basearam-se em princípios desenvolvidos anteriormente, que perduraram no decorrer do tempo, e que tiveram reflexos no período republicano, momento em que se buscou efetivar a modernização econômica e amenizar os efeitos desse passado entendido como atrasado.

Para Gonçalves (1990), a Proclamação da República seria um marco institucional de uma nova ordem no Brasil. E a articulação política para a “nova ordem” pode ser entendida, conforme Sérgio Buarque de Holanda (1990), por meio da necessidade da formação de um quadro de políticos que deveriam responder de forma adequada à nova composição social, no sentido de integrar o país. Ou seja, a Proclamação da República e a instalação de seu congresso constituinte (definidor das novas relações jurídico/políticas) teriam como sentido comum serem etapas da gestação da “nova ordem”, produzida pela ação das forças dinâmicas da sociedade brasileira. Teria sido, então, a partir dessas transformações políticas que a ordem econômica e a ordem social se redefiniram, não por meio das ações do mercado, mas através de uma nova dimensão econômica politicamente construída.

O início do século XX, segundo Bielschowsky (2000), pode ser considerado no Brasil como o período em que se “transita” de uma economia agrária para uma economia de base industrial. Neste período, o quesito “desenvolvimentismo” pode ser entendido como “a ideologia de transformação da sociedade brasileira definida pelo projeto econômico (...) com participação ativa do Estado, seja para captar, orientar os recursos financeiros” (Bielschowsky, 2020, p. 60).

Draibe (1985) destaca que, na constituição do “capitalismo industrial”, impulsionado pela forte atuação do Estado capitalista no Brasil, tem-se, em um curto período histórico, várias faces de um processo de organização política que incorpora cada vez mais “aparelhos regulatórios econômicos” e características intervencionistas, que darão suporte ao avanço da acumulação industrial. Para a autora, é este Estado capitalista que se apresenta como dirigente do processo de industrialização, o qual ganha expressão por meio da organização da “ossatura material do Estado”, com os órgãos de intervenção, institutos de regulação e autarquias (Draibe, 1985, p. 78-79).

Em Minas Gerais, será por meio dessa reorganização administrativa estadual, a partir dos anos 1930 (por exemplo: a separação entre a Secretaria de Viação e Obras Públicas e a Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho, com o objetivo de reestruturar a economia mineira) que começa o marco da grande atuação dos engenheiros formados na Escola de Minas no setor público, encabeçada por Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta.

Os estudos de Lanari (2016) e de Barbosa (2006) confirmam esse movimento, ao certificarem que, a partir de 1930, com a reorganização estatal no Brasil, há uma imersão de homens técnicos na área pública, o que abre uma nova frente de expansão de redes de sociabilidade, que integra a tecnicidade à figura de homens públicos que constroem sua trajetória profissional com grande ação empreendedora. Mas antes de se estudarem estes homens de ação na Minas Gerais dos anos 1930, deve-se estabelecer um diálogo com o início do século XX, trazendo um político que não era engenheiro, mas é considerado um dos precursores do desenvolvimento econômico-industrial do país, o mineiro João Pinheiro da Silva.

**3 ISRAEL PINHEIRO E DERMEVAL JOSÉ PIMENTA: O CONTEXTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO E A COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD)**

Dermeval José Pimenta (1893–1991) e Israel Pinheiro da Silva (1896–1973) foram personagens importantes no desenvolvimento econômico de Minas Gerais entre as décadas de 1930 e 1960, ambos possuindo formações acadêmicas tecnicistas para suas trajetórias profissionais e políticas.

Dermeval José Pimenta nasceu em São João Evangelista, Minas Gerais. Entre 1912 e 1918, cursou Engenharia de Minas e Engenharia Civil na Escola de Minas de Ouro Preto, considerada uma das melhores instituições brasileiras de ensino superior da época (Pereira, 2021). Sua formação incluiu disciplinas técnicas e de economia política, destacando-se pelo enfoque na infraestrutura e no desenvolvimento econômico. Atuou como presidente da Companhia Vale do Rio Doce (1946–1951) e foi um dos fundadores da Usiminas, além de ter ocupado cargos importantes na administração pública mineira, como secretário de Viação e Obras Públicas (1943–1945). Sua produção teórica e atuação prática refletiram seu compromisso com o desenvolvimento de Minas Gerais, evidenciado em suas obras “Caminhos de Minas Gerais” e “A Vale do Rio Doce e sua história” (Pereira, 2021, p. 22).

Ademais, Dermeval José Pimenta contraiu matrimônio em 1927 com Lúcia Pinheiro Pimenta, filha do reconhecido político e ex-presidente do Estado de Minas Gerais, João Pinheiro da Silva. Sua esposa era irmã do amigo Israel Pinheiro da Silva, engenheiro e futuro governador de Minas Gerais. Ou seja, trata-se aqui de trajetórias de membros de uma elite mineira cujos vínculos não se construíam somente na vida política, mas resvalavam para redes familiares e de amizade. Sobre seu casamento, Dermeval relata: “[...] casei com Lúcia Pinheiro Pimenta, filha do Dr. João Pinheiro da Silva, grande político de Minas Gerais e irmã de meu amigo formado pela Escola de Minas, Israel Pinheiro [...], tivemos dez filhos” (Pimenta, 1966, apud Pereira, 2021, p. 33-34). Esse vínculo familiar consolidou sua proximidade com a política mineira, além de reforçar sua inserção em um contexto de importantes relações institucionais.

Israel Pinheiro da Silva nasceu em Caeté, Minas Gerais, quinto dos doze filhos de João Pinheiro da Silva e Helena de Barros. Também se formou em Engenharia de Minas e Civil pela mesma Escola de Minas, no ano de 1919, ganhando uma viagem para a Europa como prêmio de supremo estudante de seu curso. Casou-se em 1924, na capital mineira, com Coracy Uchôa (da região paulista). Atuou como secretário de Viação e Obras Públicas de Minas Gerais no início da década de 1940, durante o governo de Benedito Valadares, tornando-se depois diretor da Companhia Vale do Rio Doce, cargo que assumiu antes de se tornar deputado federal e governador de Minas Gerais (1966–1971).

Sua formação técnica e atuação política permitiram-no participar da execução de grandes obras de infraestrutura, como na construção de Brasília, como presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), criada em 1956 pelo então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek. Israel Pinheiro foi um dos responsáveis por coordenar a transferência da capital para o Planalto Central em Brasília (Pereira, 2021).

3.1 **A movimentação de Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta no contexto da CVRD**

A partir da década de 1930, o Brasil passou por um período de intensa industrialização sob o governo de Getúlio Vargas. Nesses anos, a criação da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em 1942, representou um marco na exploração dos recursos minerais do país e no desenvolvimento da região de Minas Gerais. Israel Pinheiro da Silva desempenhou um papel significativo nesse processo como presidente da CVRD. Seu sucessor na presidência da empresa, Demerval José Pimenta, também teve uma atuação relevante na companhia e no cenário político da época.

Mascarenhas Vaz (1996, p.167) explica que Israel Pinheiro dirigiu a Vale do Rio Doce desde sua fundação até 05 de fevereiro de 1946, quando renunciou ao cargo de presidente para assumir uma cadeira de deputado federal. Segundo o autor, ele foi responsável pela implantação da mineradora, cumprindo o que foi estabelecido nos Acordos de Washington, durante o período em que o Brasil esteve em guerra com a Alemanha e a Itália. Como contrapartida à entrada do Brasil na guerra, o acordo previa que a Inglaterra cederia ao Brasil o controle das minas de ferro, os Estados Unidos se tornariam compradores do minério e o Brasil assumiria a responsabilidade pela manutenção da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), encarregada do transporte do minério para exportação.

Para além da extração do minério, a criação da CVRD tinha como objetivo promover o desenvolvimento da região da Bacia do Rio Doce, desde o litoral até suas nascentes. O excedente dos lucros, após as deduções legais e o pagamento dos dividendos aos acionistas, seria destinado à criação de um fundo de desenvolvimento da região. Os recursos desse fundo seriam aplicados em projetos elaborados por técnicos da Vale do Rio Doce, em consonância com os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, após aprovação pelo presidente da República (Pereira, 2016).

A criação desse fundo possuía, para Israel Pinheiro, a mesma importância da própria existência da Vale do Rio Doce. Em suas memórias, ele enfatiza que, além da exploração do minério de ferro, existia um projeto de desenvolvimento para a região do Rio Doce, com a implantação de uma indústria siderúrgica de grande porte. Mascarenhas Vaz (1996) menciona um relato de Pery da Rocha França, segundo o qual, durante uma visita do presidente Vargas às obras da Companhia Vale do Rio Doce, Israel Pinheiro simulou um problema técnico na locomotiva em que viajavam, forçando uma parada em Governador Valadares-MG. O objetivo da estratégia era mostrar a região ao presidente e convencê-lo de que esse seria o local ideal para a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que integrava o conjunto de contrapartidas oferecidas pelos Estados Unidos no Acordo de Washington.

A intenção de transformar a região do Vale do Rio Doce no “Vale do Ruhr” brasileiro foi um dos principais projetos de Israel Pinheiro. A proposta incluía a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional em Governador Valadares-MG, o que não se concretizou devido à influência política de Amaral Peixoto (1904-1989), genro do presidente Vargas, que pressionou para que a siderúrgica fosse instalada em Volta Redonda-RJ, estado onde atuava como interventor na década de 1950.

Após sua breve gestão na CVRD, Israel Pinheiro ingressou na política, tornando-se deputado federal por Minas Gerais em 1946. Sua atuação parlamentar refletiu sua concepção de desenvolvimento econômico, sendo seus discursos na Câmara dos Deputados, entre 1946 e 1956, marcados por intervenções em debates sobre problemas e projetos econômicos, tanto nas comissões quanto no plenário da Câmara.

Em 26 de maio de 1946[[2]](#footnote-2), Israel Pinheiro discursou na Câmara, expondo sua visão sobre o desenvolvimento econômico, delineou os papeis do capital privado nacional e estrangeiro, bem como do Estado brasileiro, no planejamento da economia. Foi destacado que a política não deveria tratar da satisfação de ambições pessoais, mas sim das necessidades econômicas do país.

Em outras palavras, esse discurso, buscava-se explicar que a economia brasileira se encontrava em estado incipiente, sendo necessária uma política de planejamento suficientemente flexível para compreender a especificidade de cada região, ou seja, não se poderia generalizar o Brasil. Também era ressaltada a necessidade de grandes investimentos a partir do capital privado, com o intuito de atender ao vulto dessa riqueza potencial e à urgência do desenvolvimento. Dessa forma, para que o Brasil se desenvolvesse, Israel Pinheiro defendia o investimento do capital privado estrangeiro, a importação de tecnologia e de mão de obra estrangeira qualificada, com o Estado atuando como agente disciplinador em alguns casos e intervindo diretamente em setores considerados vitais.

Ainda no discurso proferido em 26 de maio de 1946, Israel Pinheiro explicava que a extensão do território brasileiro, em sua maior parte inexplorado, evidenciava que a agricultura era, e por muito tempo ainda deveria ser, a principal atividade econômica do país e a principal fonte de enriquecimento nacional. Além disso, afirmava que a industrialização não deveria ocorrer por meio da transferência de capital do setor agrícola, como vinha acontecendo até então. Defendia-se que o lucro gerado pelo setor agrícola fosse reinvestido na própria atividade da agricultura, tornando-a moderna e eficiente e possibilitando a formação de um mercado consumidor próprio, capaz de absorver produtos industrializados.

Outro ponto relevante, segundo a análise do historiador Alisson Vaz (1996, p. 144-145), era a questão da mudança da capital do país. Israel Pinheiro advogava pela transferência da capital do Rio de Janeiro para Minas Gerais ou Goiás, pois acreditava que o principal fator responsável pelo desequilíbrio econômico existente no país advinha do fato de a capital permanecer no Rio de Janeiro, atraindo recursos e investimentos para aquela região litorânea e perpetuando o contraste entre litoral e interior, o que seria a origem dos problemas brasileiros. Nos discursos proferidos sobre esse tema, destacava-se a afirmação de que a consequência imediata da transferência seria a modificação da mentalidade que perpetuava uma visão distorcida da realidade brasileira, uma vez que as decisões do Congresso Nacional ignoravam o Brasil do interior e se concentravam no país litorâneo.

Quanto ao pensamento de Israel Pinheiro sobre a educação brasileira, observa-se que ele defendia veementemente a necessidade de o Estado multiplicar as escolas profissionais, sobretudo as agrícolas, consideradas fundamentais para o desenvolvimento da principal atividade econômica nacional, a agricultura (PEREIRA, 2021).

Dessa forma, essa atividade poderia modernizar-se e tornar-se mais eficiente. A implementação dessa medida contribuiria para reduzir a tendência de privilégio ao ensino superior, sem, contudo, deixar de investir na instrução pública, que, segundo ele, seria a base de todo o benefício social. Ao assumir a Secretaria da Agricultura, intensificou a criação de escolas profissionais agrícolas para dar sustentação técnica à economia rural.

A esse respeito, é pertinente mencionar um trecho do discurso de posse de Dermeval José Pimenta na Companhia Vale do Rio Doce, conforme registrado no livro “A Vale do Rio Doce e sua história”:

“Ao assumir o cargo de presidente da companhia Vale do Rio Doce, a que me levou a honrosa confiança do Sr. Presidente Gaspar Dutra, faço-o com o firme propósito de, no desempenho desta incumbência, empregar todos os meus esforços e energias. Vaga com a renúncia do Dr. Israel Pinheiro da Silva, que havia sido eleito deputado federal pelo estado de Minas Gerais. A tarefa não é das mais fáceis, bem sei. Mas, vou elevar minha capacidade de trabalho ao máximo para prosseguir a gigantesca obra que vós, Sr. Israel Pinheiro, com lúcida inteligência e dinamismo administrava. Embora assoberbado por dificuldades quase intransponíveis, oriundas da guerra, da qual participou nosso país, conseguistes deixar quase concluídos os planos de exploração das minas, em Itabira, a construção de novos trechos da estrada de ferro Vitória a Minas, melhoria de suas linhas, em tráfego e a renovação do seu material rodante e de tração. A Companhia Vale do Rio Doce é uma das grandes realizações do governo da República e dos brasileiros. Ao ser organizada a Companhia Vale do Rio Doce, o governo brasileiro não teve em mira, tão somente, a exploração das minas de ferro de Itabira, visando à exploração do minério, mas também a de sanear e promover o desenvolvimento da Zona do Rio Doce, desde o litoral até suas nascentes” (PIMENTA, 1981, p. 121).

Dermeval Pimenta esclarece, assim, que sua nomeação para o cargo de presidente da Companhia Vale do Rio Doce ocorreu por meio de indicação política do presidente Dutra, em razão da saída de Israel Pinheiro, em 1946, para ocupar o cargo de deputado federal por Minas Gerais. Além disso, demonstra que, em sua atuação como presidente da Vale, sua preocupação não se limitava à administração das minas de ferro, mas também se estendia ao desenvolvimento das regiões por onde passava a companhia na área do Vale do Rio Doce. Nesse contexto, a história da Vale interligava-se com os ideais de Pimenta para o desenvolvimento econômico.

Antes de aprofundar essa questão, destaca-se a reação de parte da mídia à saída de Israel Pinheiro e à posse de seu cunhado, Dermeval Pimenta, com a apresentação do discurso de despedida de Pinheiro. O jornal Correio da Manhã, em sua edição de 24 de outubro de 1945, ressaltava as “Razões do insucesso” da administração de Israel Pinheiro:

“O Dr. Pinheiro passava a maior parte do seu tempo no Rio de Janeiro. Eram raras suas visitas à mina. A presidência agia como uma entidade separada. Ocorreram atrasos que os engenheiros não políticos consideraram além de qualquer explicação. Havia atrasos na entrega de equipamentos por mais de um ano. O Dr. Pinheiro estava preocupado com sua candidatura política e não com a administração da Cia.”

Esse trecho evidencia que a reportagem do jornal apontava problemas relacionados à falta de proximidade do presidente da Companhia Vale do Rio Doce com a administração da empresa, destacando que ele não acompanhava de perto esse grande empreendimento. A matéria revela que os engenheiros que atuavam na empresa demonstravam insatisfação com a demora na entrega de materiais, entre outras deficiências. Além disso, chama-se a atenção para o fato de que o afastamento de Israel Pinheiro se devia à priorização de sua carreira política, mais especificamente à candidatura ao cargo de deputado federal.

Pode-se aventar a hipótese da existência de alguma rixa entre esse periódico e Israel Pinheiro. Talvez o próprio jornal estivesse fazendo “política”. No entanto, o mesmo jornal, alguns meses depois, em fevereiro de 1946, reproduziu o discurso de Israel Pinheiro sobre sua decisão de deixar a presidência da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), endereçado ao seu sucessor, Dermeval Pimenta:

"Sr. Dr. Dermeval Pimenta, é com pesar que deixo a presidência da Companhia Vale do Rio Doce, em face dos imperativos de um mandato que me foi confiado pelo eleitorado do meu Estado. Na Câmara Federal ou em qualquer posição que vier a ocupar na vida pública, continuarei, no entanto, a propugnar e a trabalhar por essa grande obra a que estive ligado por quase quatro anos, no período de sua organização e construção. Ao transmitir a V. S. a presidência dessa companhia, faço-o, no entanto, com grande satisfação pela certeza que tenho de que essa obra encontrará garantia de segurança e desenvolvimento no espírito clarividente e nas mãos experimentadas de um engenheiro que apresenta, na sua longa carreira de serviços, as condições essenciais para tal empreendimento de conhecimento técnico e espírito público. Engenheiro em várias estradas de ferro, até o alto posto de diretor da Rede Mineira de Viação, teve V. S., na Secretaria de Viação e Obras Públicas de Minas Gerais, consolidados conhecimentos da alta administração pública. É certo que fará um honroso trabalho."

Ao analisar esse discurso, é necessário considerar a estreita ligação entre Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta, de modo que se supõe que os elogios de ambas as partes fossem uma praxe. No entanto, o discurso demonstra que a saída de Pinheiro ocorreu diretamente por um objetivo político, ou seja, assumir o cargo de deputado federal no Rio de Janeiro, antiga capital do país. Não há fontes que demonstrem que Israel Pinheiro tenha auxiliado, mesmo que indiretamente, na indicação de Dermeval Pimenta para substituí-lo na presidência da CVRD. Contudo, há evidências de que se tratou de um convite feito pelo então presidente do Brasil, Eurico Gaspar Dutra, entre os anos de 1946 a 1951.

Sobre o termo “desenvolvimento econômico”, o argumento de Dermeval Pimenta era de que ele estava relacionado à ideia de progresso, à superação do atraso no Brasil e à consolidação da indústria nacional. Pimenta defendia a ação estatal na economia e buscava contribuir para sua concretização. Como exemplo, destaca-se sua luta pela permanência da nacionalização da Companhia Vale do Rio Doce, uma das maiores empresas de mineração do mundo (PEREIRA, 2021).

A abordagem de Pimenta era predominantemente técnica, com enfoque econômico. Dedicava-se à análise da urbanização, da formação industrial do Brasil e das principais articulações econômicas nesse processo. Seu campo de interesse estava fortemente ligado à mineração, e ele atuava e escrevia sobre o assunto com grande competência, visualizando como a CVRD expandiria os trilhos pelo Vale do Rio Doce, região de sua localidade de origem, São João Evangelista. Lutou pelo fortalecimento econômico desse vale, podendo ser considerado um nacionalista e um regionalista. Nos moldes descritos por Arruda (1987), possuía a tipificação do "espírito mineiro", caracterizado pela capacidade de observar uma situação política e agir prontamente no momento oportuno.

Dermeval José Pimenta viveu em um Brasil no qual o debate nacional-desenvolvimentista ganhava força. Em seus textos das décadas de 1940 e 1950, tinha-se a recorrência do termo “desenvolvimento econômico”.

De acordo com Bielschowsky (2000), o Brasil vivia, naquela época, a efervescência de "novas concepções de desenvolvimento, provocando reações diversas, de luta pelo progresso, conforme os interesses em jogo”. Pimenta participou desse cenário, foi um “homem do seu tempo” e escreveu “para esse tempo”, deixando reflexões úteis para o futuro. Defendia a importância de compreender a história em construção e de escrever a história a partir da própria experiência. Para ele, era essencial construir um diálogo entre a política e a economia, a fim de evitar a repetição dos “erros do passado” no planejamento do desenvolvimento econômico, cujos efeitos seriam sentidos no futuro. Em suas palavras, no ato de criação do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, expressou essa visão:

"É importante a criação do Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de MG, porque a região precisa ter sua identidade histórica lembrada. Só nos desenvolveremos se entendermos nosso passado e nossa formação histórica. Por isso gosto de escrever livros iniciando pela história local [...] nossa história é nosso maior patrimônio histórico e nossas imagens nosso maior patrimônio artístico, que possamos cuidar bem de nossa história" (Pereira, 2018).

Dermeval Pimenta demonstrava grande apreço pela história de Minas Gerais, seja devido às suas experiências práticas, seja pela necessidade de compor a escritura de seus livros, seja por sua formação escolar e suas vivências como escritor. Ademais, ele reconhecia a educação como uma ferramenta fundamental para o progresso e o desenvolvimento. Valorizava tanto a formação técnica quanto a reflexão crítica sobre a realidade socioeconômica. Em sua obra "Caminhos de Minas Gerais" (1971), argumentava que a educação deveria atender às necessidades regionais, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento local e nacional.

**4 CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NO PENSAMENTO DE JOÃO PINHEIRO**

Segundo Souza (2017), Israel Pinheiro representa a continuidade direta do projeto político e econômico de seu pai, João Pinheiro, retomando princípios fundamentais que orientaram sua atuação na esfera pública. O engajamento de Israel em posições estratégicas, como sua direção na Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e sua presidência na Novacap durante a construção de Brasília, possibilitou a concretização de grandes projetos de infraestrutura. Essas iniciativas reforçaram o papel de Minas Gerais como centro irradiador de ideias desenvolvimentistas, evidenciando a forma pela qual Israel Pinheiro operacionalizou conceitos de trabalho, transporte e ocupação territorial em políticas públicas efetivas.

Lanari (2016) destaca a relevância da elite técnica mineira na formulação de políticas que priorizassem a industrialização e a racionalidade técnica como elementos estruturantes do desenvolvimento econômico. Nesse contexto, Dermeval José Pimenta desempenhou papel central como presidente da CVRD e cofundador da Usiminas, contribuindo para consolidar o protagonismo de Minas Gerais no cenário econômico nacional.

A atuação de Pimenta exemplifica a capacidade de Minas Gerais de formar lideranças comprometidas com um modelo de desenvolvimento integrado, em consonância com os princípios apontados por Lanari (2016, p. 201), que enfatiza a inter-relação entre técnica e política na construção de estratégias voltadas ao progresso econômico. Tanto Souza (2017) quanto Lanari (2016) convergem na análise de que a memória política e a continuidade familiar foram elementos estruturais para a consolidação do projeto pinheirista. Souza (2017, p. 81) enfatiza que a família Pinheiro cultivou uma narrativa de progresso vinculada ao nome de João Pinheiro, garantindo que seu legado servisse de referência para os avanços implementados por Israel Pinheiro e seus contemporâneos. Lanari (2016, p. 89) complementa essa perspectiva ao analisar como a elite mineira, incluindo figuras como Dermeval Pimenta, utilizou a memória como instrumento para articular projetos que alinhavam interesses regionais e diretrizes nacionais.

A partir da trajetória de João Pinheiro da Silva, de seu filho Israel Pinheiro da Silva e de seu genro Dermeval José Pimenta, observa-se um eixo de continuidade em seus ideais de desenvolvimento para o Brasil, com ênfase na centralidade de Minas Gerais nesse processo.

Percebe-se que ss três personagens compartilhavam a convicção de que o desenvolvimento econômico era fundamental para o progresso do Brasil. João Pinheiro enfatizava a necessidade de superar o atraso estrutural do país, especialmente em relação à dinâmica econômica paulista. Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta, inseridos em um contexto de crescente industrialização, também priorizaram a modernização e a expansão da infraestrutura como instrumentos de fortalecimento econômico.

João Pinheiro concebia o desenvolvimento nacional a partir da integração de Minas Gerais ao cenário econômico e político do país, destacando as potencialidades do estado. Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta, ao atuarem em Minas Gerais e na CVRD – cuja atuação impactava diretamente a economia mineira –, mantiveram essa perspectiva de articulação regional como elemento estruturante do desenvolvimento nacional.

João Pinheiro defendia reformas educacionais voltadas à ampliação do ensino primário e à qualificação profissional, com ênfase na educação agrícola. Israel Pinheiro compartilhou dessa preocupação, buscando expandir o ensino técnico-profissional, especialmente no setor agrícola, como estratégia para fomentar a principal atividade econômica do país. Dermeval Pimenta, por sua vez, também reconhecia a educação como elemento essencial para a capacitação da força de trabalho e para a modernização da economia.

Dessa forma, observa-se que as concepções de desenvolvimento formuladas por João Pinheiro, Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta compartilham uma perspectiva de progresso pautada pela articulação entre região de MG e o país, infraestrutura e educação, revelando um ideário comum que marcou a história econômica e política do Brasil.

Uma das principais divergências identificadas na pesquisa refere-se ao papel do capital estrangeiro na economia nacional. João Pinheiro posicionava-se contra a entrada desse capital, defendendo o protecionismo como estratégia para o fortalecimento da indústria nacional. Em contrapartida, Israel Pinheiro sustentava a necessidade de recorrer ao capital estrangeiro para impulsionar o desenvolvimento econômico do Brasil, sobretudo diante da escassez de capital privado nacional. Essa divergência reflete os diferentes contextos históricos em que atuaram: enquanto João Pinheiro esteve inserido na transição do Império para a República, Israel Pinheiro atuou em um período de intensa industrialização e de ampliação dos investimentos externos no país.

Ademais, João Pinheiro defendia a intervenção estatal como mecanismo para a promoção do desenvolvimento econômico. Israel Pinheiro, por sua vez, propunha um modelo de atuação estatal mais voltado para o planejamento e a regulação do mercado, com menor intervenção direta na produção. Dermeval Pimenta, por outro lado, esteve diretamente envolvido na gestão de empresas estatais, como a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), demonstrando uma perspectiva mais favorável ao Estado como agente econômico.

Embora os três personagens analisados tenham enfatizado o desenvolvimento econômico, a industrialização assume maior centralidade nas trajetórias de Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta. Ambos atuaram em um contexto no qual a industrialização era vista como o principal vetor do progresso econômico. João Pinheiro, atuando em um período anterior, demonstrava preocupação com a modernização da agricultura e a diversificação da economia, sem, no entanto, fazer da industrialização o foco central de seu pensamento.

Vale ressaltar que, enquanto João Pinheiro e Israel Pinheiro tiveram atuação política direta, ocupando cargos eletivos, Dermeval Pimenta não concorreu a eleições, ainda que sua atuação na direção de instituições públicas estivesse intrinsecamente ligada às articulações políticas da época.

Assim, a reinterpretação das ideias de João Pinheiro por Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta decorreu, sobretudo, da necessidade de adaptação ao novo contexto histórico. O ideal de desenvolvimento econômico permaneceu como prioridade, mas as estratégias para alcançá-lo foram reformuladas. A abertura ao capital estrangeiro e a ênfase na industrialização são exemplos dessa reconfiguração.

Gomes (2005) enfatiza que as elites políticas mineiras transmitiam, ao longo das gerações, tradições, redes de sociabilidade e um legado político famiiliar que moldava a percepção da política e do papel de Minas Gerais no cenário nacional. Essa dinâmica se aplica à análise de João Pinheiro, Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta, cujas redes de sociabilidade influenciaram suas trajetórias.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A trajetória de Israel Pinheiro e Dermeval Pimenta, no contexto da industrialização brasileira e da atuação da CVRD, revela um complexo jogo de continuidades e rupturas em relação ao pensamento de João Pinheiro. Embora não se observe uma sucessão direta de ideias, identificam-se pontos de convergência em torno de temas como o desenvolvimento do interior, a industrialização e a infraestrutura. Contudo, é fundamental considerar as diferenças contextuais e as novas questões que emergiram ao longo do tempo, como os impactos ambientais e sociais da industrialização.

A análise dessas dinâmicas permite uma compreensão mais aprofundada do processo de desenvolvimento econômico do Brasil e da atuação de importantes figuras políticas na história mineira e nacional. A interação entre memória política e transformação social, especialmente a partir do contexto de Minas Gerais, evidencia o dinamismo das redes de sociabilidade na definição dos rumos da economia e da política brasileira.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Francisco de Assis (org.). ***João Pinheiro:* documentário sobre sua vida**. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1966.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo.** 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

COSTA. Guilherme Meirelles da. **A formação política de João Pinheiro da Silva**. Dissertação de mestrado. FACH. UFMG. 2006

DRAIBE, Sonia M. **A ossatura material e a emergência da nova forma do Estado. In: Rumos e metamorfoses**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Pgs.78-79

DULCI. O. S. **Política e recuperação econômica em Minas Gerais**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 1999.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). **Minas e os fundamentos do Brasil Moderno**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GONÇALVES, José Ricardo Barbosa. ***A utopia da ordem social*: o positivismo na crise da ordem imperial brasileira (1862-1898). 1990.** Tese. (Doutorado em História) São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

LANARI, R. A. ***O Projeto de Reorganização Nacional de Mário Augusto Teixeira de Freitas:* estatísticas, território, Estado e Nação (1908-53).** 2016. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

LINS, Ivan. **História do Positivismo no Brasil**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1957.

PEREIRA, C. A**. *João Pinheiro da Silva*: organização nacional e dinâmica econômica (1890-1908).** 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_***Um engenheiro à sombra de grandes políticos:* Dermeval Pimenta e a busca do desenvolvimento econômico mineiro (1937–1951). 2021**. 192 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Atuação prática de Demerval José Pimenta (1920-1950).** *Anais do IX Congresso de História Econômica*. USP, São Paulo, 4 a 7 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/anais-digitais-ix-congresso-ppghe-camila-amaral-pereira> Acesso em: 6/1/2025.

PIMENTA, Demerval. **A Vale do Rio Doce e sua História.** Belo Horizonte, Ed. Vega. 1981.

SOUZA, F. S. ***Astros, órbitas e poderes*: modernidade, desenvolvimentismo e modernização na Primeira República**. 2017. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

VAZ, Alisson Mascarenhas. **A mineração e o desenvolvimento nacional.** São Paulo: Editora da USP, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ***Discursos Parlamentares*: Israel Pinheiro**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1983.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

INVENTÁRIOS CONSULTADOS DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

- Inventário Analítico do Fundo Israel Pinheiro da Silva. Disponível em: <https://www.arquivopublico.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/INVENTARIO_DO_FUNDO_ISRAEL_PINHEIRO_DA_SILVA.pdf> Acesso em: 12/12/2024

- Inventário Analítico do Fundo Demerval José Pimenta. Disponível em: [http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/fundos\_colecoes/DJP/INVENTARIO\_DO\_FUNDO\_DERMEVAL\_JOSE\_PIMENTA.pdf](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/fundos_colecoes/DJP/INVENTARIO_DO_FUNDO_DERMEVAL_JOSE_PIMENTA.pdf%20Acesso%20em%2012/12/2024)  Acesso em 12/12/2024

- Inventário Analítico do Fundo João Pinheiro da Silva. Disponível em: <https://www.arquivopublico.mg.gov.br/guia-de-fundos-e-colecoes/#page-content> Acesso em 12/12/2024

1. Jornal Noticiador de Minas, Ano III, n. 226, de 26 de agosto de 1870, p.1. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=767042&Pesq=Edi%c3%a7%c3%a3o%2000300&pagfis=717> Acesso em 24 de junho de 2024. [↑](#footnote-ref-1)
2. Discursos pronunciados por Israel Pinheiro na Assembleia Constituinte de 1946 (Arquivo Público Mineiro-APM) [↑](#footnote-ref-2)